

# ANÁLISE DA CAPACIDADE ABSORTIVA INDIVIDUAL EM ESTUDANTES A NÍVEL DE CURSO SUPERIOR<sup>1</sup>

**Príncila Taiana Souza dos Santos<sup>2</sup>**

**Patrinês Aparecida França Zonatto<sup>3</sup>**

## RESUMO

O artigo tem por escopo analisar a Capacidade Absortiva Individual em Estudantes a Nível de Ensino Superior. Nesta senda, a capacidade absortiva constitui um processo de aquisição, assimilação, transformação e exploração do conhecimento, atributos estes que são de grande valia no que toca à sua aplicabilidade no campo organizacional e pessoal. Diante disso, objetivando responder a problemática levantada, a presente pesquisa tem como objetivo geral diagnosticar como ocorre o processo da capacidade absortiva individual em estudantes à nível de curso superior. Desta forma, o método de pesquisa possui natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Quanto ao procedimento técnico, foi realizado a pesquisa de campo. Neste âmbito, no decorrer do estudo foi possível constatar que diante da capacidade absortiva individual a aquisição e a assimilação tratam-se de processos distintos, e a transformação e a exploração tratam-se de campos integralizados, na qual o indivíduo aprimora e aprofunda o conhecimento obtido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Conhecimento; Capacidade Absortiva; Capacidade Absortiva Individual.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido à grande aceleração do mercado provocado pelas mutações das tecnologias e conhecimentos científicos, a inovação se tornou a essência para garantir a competitividade empresarial e seguramente as que deterão êxito em suas conquistas serão as que conseguirem apoderar-se dos diversos tipos de conhecimentos e aplicá-las em seu âmbito organizacional (WONG; ASPINWALL, 2005).

Neste sentido, a Abordagem da Capacidade Absortiva (ACAP), também denominada como capacidade de absorção ou capacidade dinâmica de absorção é definida como o processo de aquisição, assimilação, transformação e exploração do conhecimento, com a intenção de criação de valor para as pessoas e empresas (COHEN; LEVINTHAL, 1990). Para

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação – Curso de Administração – UFN (8º semestre/2020)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração - UFN

<sup>3</sup> Professor (a) Orientador

Cohen e Levinthal (1990), a competência da organização de discernir o valor das informações obtidas internas e externamente e assimilá-las são de grande valia frente aos seus concorrentes.

Concomitantemente, é crescente o número de pesquisas relacionadas a área da capacidade absorptiva, no entanto, este número diz respeito apenas em nível de empresa, em nível individual que antecede o nível organizacional, temática que é proposta nesta pesquisa ainda é um *gap* na literatura (VOLBERDA, FOSS E LYLIS, 2010), razão pela qual justifica este estudo.

De acordo com Nieto e Quevedo (2005), as organizações aderem às mais variadas inovações, pois cada colaborador vai operacionalizar a capacidade absorptiva de aprendizado de maneira diversa. Haja vista que além da capacidade absorptiva de aprendizado variar de acordo com o conhecimento cognitivo de cada um, varia inclusive de acordo com a bagagem de conhecimento prévio adquirida particularizadamente por cada um, por esta razão, as empresas tendem a se diferenciar e a se destacarem no mercado competitivo.

Em suma, Cohen, Levinthal (1990), consideram que as organizações alcançam êxito na medida em que explora a capacidade absorptiva individual, tendo em vista que é através deste instituto que será possível se destacar no âmbito do mercado concorrente a fim de alcançar os resultados almejados. Estes resultados vantajosos advindos da capacidade individual estão estritamente ligados à memória que possibilita que o colaborador possa associá-la aos novos conhecimentos adquiridos, permitindo a partir disso a fusão e a transformação de um novo saber que posteriormente se transformará numa inovação empresarial (COHEN; LEVINTHAL, 1990; VEGA-JURADO; GUTIÉRREZ-GRACIA; FERNÁNDEZ-DE- LUCIO, 2008).

Segundo Jansen, Van Den Bosch e Volberda (2005), apontam que é crescente a relevância do estudo sobre a capacidade absorptiva, porém são limitados os que conseguiram obter avanços e múltiplas dimensões deste constructo. Vale salientar que, os conhecimentos adquiridos de forma cumulativa, ou seja, suas vivências empíricas é uma das proporções da Capacidade Absortiva (COHEN E LEVINTHAL, 1990), nesse sentido Zahra e George (2002), enfatizam que as experiências do passado corroboram para a memória organizacional.

Para Da Silva et al. (2016), a capacidade absorptiva individual pré-existente dos alunos somada com o conhecimento aprofundado no âmbito das universidades, torna-se um elemento primordial na busca do desempenho organizacional. Este fenômeno influencia substancialmente em nível de gestão de pessoas, que visa aperfeiçoar a capacidade absorptiva individual dos alunos, futuros colaboradores e quando submetidos a estágios práticos (DA

SILVA et al., 2016). Portanto, este estudo tem como foco a capacidade absorptiva individual dos estudantes, diferentemente da maior parte dos estudos disponíveis devido o conteúdo e a forma que o conteúdo será apresentado objetiva a atender o interesse do ponto de vista individual, visto que na literatura a carência do estudo da capacidade absorptiva nível individual leva a necessidade de pesquisas sobre o tema (VOLBERDA; FOSS; LYLES, 2010).

Tendo em vista o tema relacionado à Capacidade Absortiva Individual, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Como ocorre o processo da capacidade absorptiva em estudantes à nível de curso superior?

Logo, a estrutura do trabalho foi dividida em, além da introdução, revisão teórica que apresenta os tópicos referentes à Capacidade Absortiva Visão Geral, posteriormente apresenta os principais modelos da Capacidade Absortiva e a conceitualização da Capacidade Absortiva em nível individual e o Conhecimento prévio dos alunos.

Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contará com o objetivo geral de diagnosticar como ocorre o processo da capacidade absorptiva individual em estudantes à nível de curso superior.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo são: Analisar de que forma ocorre a troca de conhecimentos entre os estudantes; Identificar o nível de conhecimento prévio, que os acadêmicos já possuíam antes de entrar no curso; Avaliar o desempenho individual acadêmico dos estudantes à nível de curso Superior; Examinar as características pessoais e contextuais dos estudantes que influenciam no aprendizado.

Em face ao exposto, o trabalho evidencia um hiato concernente à percepção dos estudos relacionados à capacidade absorptiva em nível individual na qual sobrepuja o nível organizacional. Neste seguimento, Cohen e Levinthal (1990), constataram que a organização carece de conhecimentos prévios para a assimilação e utilização para um novo conhecimento, uma vez que os conhecimentos prévios simplificam a identificação, compreensão e o uso de novas cognições, fatores estes relacionados aos princípios da capacidade absorptiva.

De acordo com Nonaka; Takeuchi (1997), a capacidade absorptiva de uma organização mostrará resultados a partir dos conhecimentos intrínsecos dos membros e a fusão dos conhecimentos tenderá a ser cumulativo devido a organização por si só não ser capaz de originar cognições sem que exista a iniciativa do indivíduo e as interações existentes dentro do grupo.

Na literatura, poucos foram os trabalhos empíricos e teóricos relacionados ao examinar a capacidade absorptiva a nível individual. Venturini et. al., (2004), aponta ausência de indicadores que possibilitam a mensuração da capacidade absorptiva e sugere que estudos relacionados a este tema sejam explorados. Consoante a isto, Schmidt (2005), evidencia que o nível de educação e formação dos colaboradores influenciam diretamente na capacidade de cognição dos funcionários e quanto maior sua capacidade individual melhor serão suas habilidades de apropriação e aplicação dos novos conhecimentos nas empresas.

Nesse sentido, Daghfous (2004), afirma que quanto maior for o aprendizado adquirido pelo indivíduo na organização este passará por um processo de expansão da sua capacidade de cognição, desse modo, quanto mais as empresas investirem nos colaboradores fornecendo fomento ao capital intelectual a base capacitações, treinamentos e cursos maior será os resultados almejados pelas empresas.

Portanto, é de suma importância a análise e discussão no que tange ao tema referente à Capacidade Absortiva à nível individual e a relevante importância do indivíduo no desenvolvimento dos processos dentro das organizações a fim de modernizar e reestruturar a finalidade empresarial dentro dos seus respectivos nichos.

Neste novo capítulo serão apresentados os principais conceitos que fundamentam este trabalho. Primeiramente, são trazidos alguns conceitos e a visão de vários autores sobre a Capacidade Absortiva: Visão Geral e subsequente mostrará os Modelos da Capacidade Absortiva. Logo após, apresenta-se o processo da Capacidade Absortiva em nível Individual e posteriormente o Conhecimento prévio dos Alunos.

## **2 CAPACIDADE ABSORTIVA: VISÃO GERAL**

No que se refere a Capacidade Absortiva e a compreensão da mesma e de suas relevâncias para enfrentar a concorrência entre as empresas, este construto visa preservar dois pontos principais, primeiro ponto evidenciar a importância das empresas desenvolverem a capacidade absorptiva, elemento este crucial na esfera da concorrência que atualmente se encontra fundada na base de conhecimento oriunda da capacidade absorptiva, característica esta potencializadora e fundamental na busca da inovação do ambiente empresarial (FOSFURI; TRIBO, 2008; PÉREZ-NORDTVEDT et al., 2008; WIJK; JANSEN; LYLES, 2008).

Segundo ponto, é quanto ao caráter conceitual da capacidade absorptiva pois a ausência de indicadores dificultam à sua mensuração já que são poucas as pesquisas exploradas sobre o

tema capacidade absorptiva (VEGA-JURADO; GUTIÉRREZ-GRACIA; FERNÁNDEZ-de-LUCIO, 2008).

Van den Bosch, Wijk e Volberda (2003), são incisivos quanto ao segundo ponto, esses autores reiteram que existe uma brecha quanto aos aportes empíricos e o concreto acúmulo do discernimento científico da capacidade absorptiva. Corroborando com essa afirmação Lane, Koka e Pathak (2006), concluem que a capacidade absorptiva é mais utilizada de forma eloquente do que explorado no campo científico, haja vista que a sua valorização tem se dado mais no campo material, do que abstrato, pois tem se tornado um conhecimento mais exigido na prática, a exemplo disso no campo da comunicação.

Desde a publicação do artigo sobre o tema Capacidade Absortiva realizado entre o final da década de 80 e início de 90 por Cohen e Levinthal, a Capacidade Absortiva foi apresentada como um construto composto por três dimensões; ao reconhecer o valor da informação, assimilá-la e aplicá-la para fins comerciais, já que para eles o conhecimento é cumulativo quando o objeto do aprendizado está relacionado com o que se sabe (COHEN; LEVINTHAL, 1990).

De acordo com Cohen e Levinthal (1990), a capacidade de absorção está correlacionada com a forma que uma organização adota suas rotinas e processos com o intuito de absorver o máximo possível de informações captadas externamente e posteriormente aplicá-las no plano prático. Na sequência, os avanços da discussão sobre a capacidade absorptiva se deram com Zahra e George (2002), ao ampliarem as definições do construto partindo da aplicação do conhecimento ao admitirem que depois de reconhecida, a informação relevante precisa ser incorporada e transformada uma vez que a quantidade, a diferença e a diversidade de fontes de conhecimentos externos afetam a capacidade absorptiva de uma empresa.

Tanto que Zahra e George (2002), separam a capacidade absorptiva em duas dimensões, a capacidade absorptiva em potencial a qual se dá pela capacidade de a empresa ser receptiva (ou revelada) abarcando a potencialidade em transformar e aplicar estes conhecimentos já a transformação e exploração integra a capacidade realizada.

As duas dimensões são desmembradas em quatro componentes: a aquisição concernente à capacidade da firma de localizar, identificar e adquirir conhecimento externo; já a assimilação lida com os procedimentos e rotinas que permitem que as novas informações e os conhecimentos obtidos sejam avaliados, ou seja, que sejam processados e interpretados para uma melhor compreensão das informações externas obtidas; a transformação, por sua vez, é a habilidade da organização lapidar às informações externas para adequá-las às rotinas

internas da empresa. Por fim, a exploração refere-se à capacidade da organização em refinar, expandir e alavancar os conhecimentos pré-existentes (GOLD; MALHOTRA; SEGARS 2001; ZAHRA; GEORGE, 2002).

Contrários ao ponto de vista dos modelos de Zahra e George (2002), Todorova e Durisin (2007), retomam o modelo de Cohen e Levinthal (1990), ao afirmarem que diante de um novo conhecimento a empresa poderá voltar à estrutura do conhecimento prévio levando em conta que a transformação não é consequência da assimilação, mas um processo opcional das instituições.

Para Kutz, Santos e Steil (2013), estudos apontam que existem cenários de incertezas e baixas perspectivas em relação a ambientes turbulentos advindos do ambiente externo, situações estas que podem intervir de maneira positiva ou negativa influenciando a capacidade absorptiva organizacional. No entanto, De Souza et. al., (2012), menciona que segundo pesquisas realizadas com empresas, a comunicação externa é considerada um dos elementos pertinentes ao desenvolvimento da capacidade absorptiva, tendo em vista que se trata de um fator de relevância para a competitividade empresarial.

Por sua vez, Jansen; Van den Bosch; Volberda (2005), revelam que as empresas não apresentam o mesmo nível de capacidade absorptiva, já que existem inúmeros aspectos e recursos que tornam cada empresa ímpar no seu meio de atuação. Nesse contexto, os diversos recursos existentes nas organizações, se explorados de modo que sustente a heterogeneidade pode ser considerado uma vantagem competitiva (BARNEY, 1991; GRANT, 1991; PETERAF, 1993).

Filenga (2014), também realçou o aspecto processual da capacidade absorptiva ao acrescentar que se trata de um tema complexo, especialmente ao que concerne a construção de capital intelectual, tendo em vista que sua relevância é fundamental na medida em que agregam aos indivíduos condições favoráveis a obtenção de resultados.

Este mesmo raciocínio Wegner e Maehler (2010), relacionam a Capacidade Absortiva ao Capital Social, se por um lado o domínio da palavra Capital remete ao conceito Capitalista, por outro lado, há uma interpretação errônea uma vez que Capital e Gestão também pode estar vinculado a valores intrínsecos.

Nesta perspectiva, apesar da capacidade Absortiva ser desafiante no que diz respeito a sua mensuração devido a inexistência de parâmetros e indicadores por se tratar de um tema intangível ao estudá-la é uma temática instigante visto que reproduz lacunas teóricas que demandam novas pesquisas para a análise de variáveis e suas interações, motivo pelo qual se torna pertinente à realização do presente estudo.

## 2.1 Modelos da Capacidade Absortiva

Sendo diversos os modelos voltados à capacidade absorptiva, se faz necessário realizar uma análise intrínseca focalizada nos modelos da capacidade absorptiva mais explorados pelos doutrinadores que conseqüentemente inspiraram diversas organizações a aplicá-las no campo laboral.

Preliminarmente, com o advento do modelo precursor da capacidade absorptiva apresentado por Cohen e Levinthal (1990), estes demonstraram que as experiências básicas são os embriões que dão origem ao desenvolvimento de aplicabilidade de um conhecimento célebre, capaz de reavaliar os métodos de recrutamento de colaboradores.

Para isso Cohen e Levinthal (1990), considera que este conhecimento célebre é fruto do conhecimento absorvido no ambiente externo, que após filtrado deve ser analisado no espaço circundante do estabelecimento, e posteriormente a isso, a partir da mesclagem entre o conhecimento obtido externamente com aquele obtido internamente, deve haver o levantamento das possíveis inovações capazes de se obter com este diagnóstico. O modelo proposto por Cohen e Levinthal (1990) está demonstrado na Figura 01.

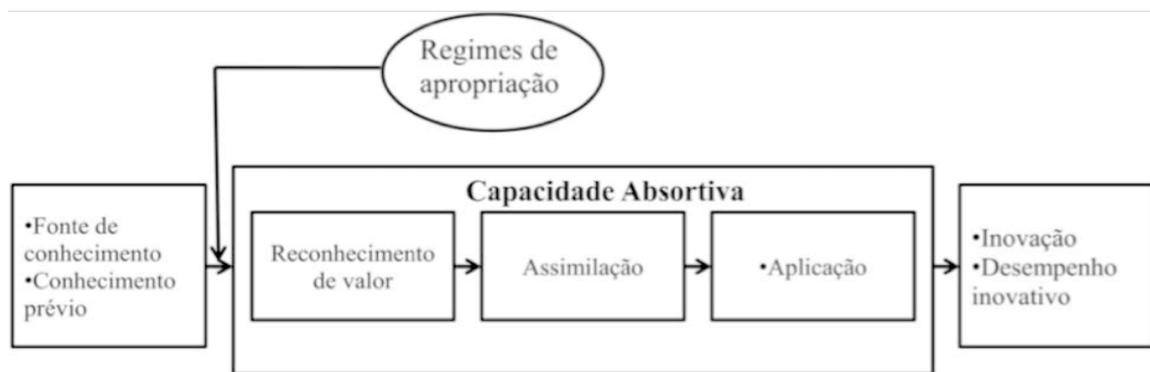


Figura 01 - Modelo de Capacidade Absortiva apresentado por Cohen e Levinthal

Fonte: Cohen e Levinthal (1990, p. 128)

Com base nos estudos originados de Cohen e Levinthal (1990), foi apresentado uma nova estrutura para formação de um novo construto da capacidade absorptiva, modelos estes apresentados por Zahra e George (2002). Nesse sentido, Zahra e George (2002), associam a capacidade absorptiva ao conjunto de capacidades dinâmicas. Essas capacidades de maneira conjunta formam um alicerce sobre o qual a organização poderá criar vantagens competitivas sustentáveis e alcançar um maior desempenho.

Neste contexto, o modelo de capacidade absorptiva abordado por Zahra e George (2002), denominado ACAP, evidenciou uma exploração mais abrangente no que toca ao conceito de capacidade absorptiva, haja vista que estes autores consideraram que a capacidade absorptiva se origina através dos "componentes, antecedentes, contingências e dos resultados da capacidade absorptiva das empresas" (ZONATTO, 2018, p. 48). Deste modo, conforme respalda Zonatto (2018), este modelo apresentado por Zahra e George (2002), dividiram a capacidade absorptiva em quatro principais dimensões: aquisição, assimilação, transformação e aplicação.

Assim, enquanto a aquisição diz respeito ao levantamento e a filtragem das informações externas (ZONATTO, 2018), a assimilação refere-se ao conhecimento adquirido com base na prática cotidiana das tarefas executadas através das ferramentas disponibilizadas pela empresa.

Deste modo, conclui-se que nesta dimensão o que ocorre nada mais é que esculpimento do conhecimento que se dá através das ferramentas que se encontram ao alcance do colaborador, que passará a compreender cognitivamente aquilo que move a empresa (ZAHRA; GEORGE, 2002; DAGHFOUS, 2004).

Quanto à dimensão da transformação, esta por sua vez se materializa a partir da mesclagem entre o conhecimento novo e o já pré-existente (ZAHRA; GEORGE, 2002, ZONATTO, 2018). Já a exploração, como quarta e última das dimensões citadas, é materialização dos conhecimentos puramente aplicados, no campo organizacional, mediante a praticidade a fim de alcançar os resultados promissores (LEWIN, et al., 2011).

Em resumo, Zonatto (2018), faz uma importante observação ao salientar que a aquisição e a assimilação constituem a denominada Capacidade Absortiva Potencial, enquanto a transformação e a aplicação constituem a chamada Capacidade Absortiva Realizada (RECAP). O modelo proposto por Zahra e George (2002) está demonstrado na Figura 02.

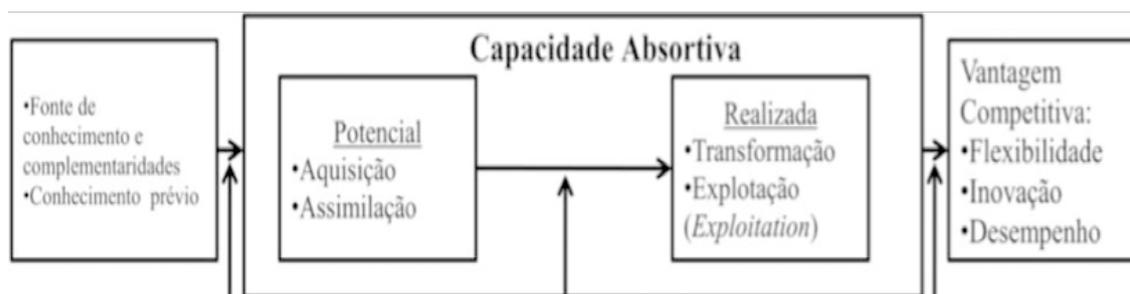


Figura 02 - Modelo de Capacidade Absortiva apresentado por Zahra e George (2002)

Fonte: Zahra e George (2002, p. 192).

Além destes dois modelos já apresentados, outro modelo de capacidade absorptiva de grande importância é aquele instituído por Lane, Koka e Pathak (2006). Que considera que a capacidade absorptiva não pode ser olhada exclusivamente através do panorama voltado ao programa estratégico de desenvolvimento, mas também deve ser observada empiricamente mediante a realidade dos cenários envolvidos na execução das tarefas. Em outras palavras, neste modelo a capacidade absorptiva não pode ser apurada através de um processo paralisado, mas deve somado com a praticidade da execução das tarefas impostas, oriundos da empiricidade (LANE, KOKA e PATHAK, 2006). O modelo proposto por Lane, Koka e Pathak (2006) está demonstrado na Figura 03.

44

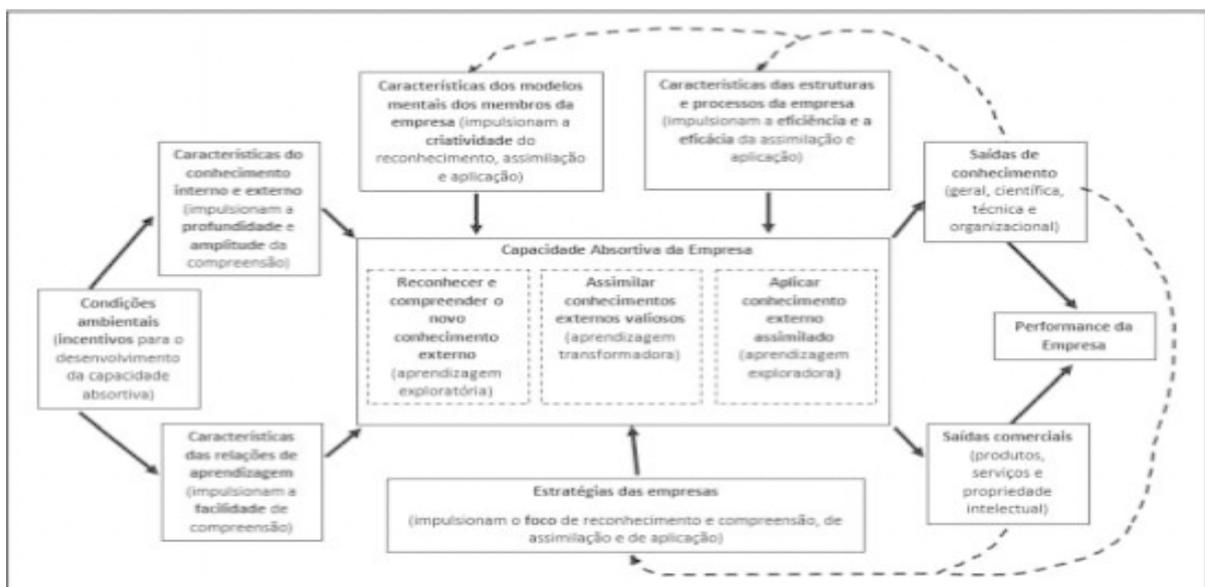


Figura 03: Modelo de Capacidade Absorptiva de Lane, Koka e Pathak

Fonte: Lane, Koka e Pathak (2006, p. 856).

Em contraponto Todorova e Durisin (2007), vislumbra a capacidade absorptiva sob outro ângulo, isto é, a partir da criticidade do modelo proposto por Zahra e Cohen (1990). Assim, Todorova e Durisin (2007), consideram que as empresas possuem um conhecimento antecedente interno capaz de reconhecer um valor, antes mesmo de conseguir obtê-lo, compreendê-lo e experimentá-lo comercialmente. Além disso, estes autores consideram ainda dois fatores de relevância que compõem o conceito de Capacidade absorptiva, a dimensão social e os regimes de apropriabilidade. Sendo a primeira aquela que busca facilitar a compreensão e assimilação da capacidade absorptiva e a segunda aquela que visa dar suporte aquilo que é compreendido antes e depois do desenvolvimento da capacidade absorptiva

(TODOROVA e DURISIN, 2007; ZONATTO, 2018). O modelo proposto por Todorova e Durisin (2007) está demonstrado na Figura 04.

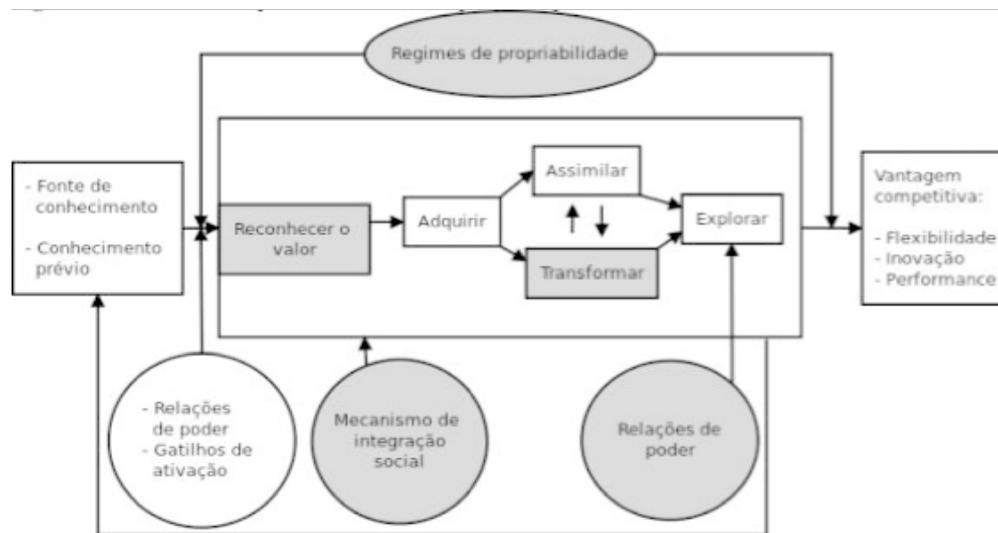


Figura 04: Modelo de Capacidade Absortiva apresentado por Todorova e Durisin (2007)

Fonte: Todorova e Durisin (2007, p. 776).

As três categorias retratam as lapidações realizadas a partir dos modelos propostos da capacidade absorptiva de Zahra e George. O modelo apresentado no artigo seminal de Cohen e Levinthal (1990), foi um dos modelos revisados na literatura a respeito das capacidades de inovação e aquisição do conhecimento. Em síntese foram apresentados os principais modelos da Capacidade Absortiva na literatura: Cohen e Levinthal (1990), Zahra e George (2002), Lane, Koka e Pathak (2006) e por fim o modelo proposto por Todorova e Durisin (2007).

## 2.2 Capacidade Absortiva a Nível Individual

Em relação à Capacidade Absortiva Individual, Cohen e Levinthal (1990), considera que a dilatação do conhecimento individual surge à medida que o indivíduo soma o seu conhecimento intelectual prévio com o seu ulterior.

Conforme Cohen e Levinthal (1990), o conhecimento tende a se lapidar e se ampliar de acordo com a proporção do conhecimento já adquirido pela pessoa a partir das suas experiências empíricas. Logo, quanto maior o conhecimento anterior sobre determinado assunto, maior será a facilidade em que esta pessoa terá em expandir o seu estoque de informações que refletirá significativamente no seu auto aprendizado.

Consoante a isso, a fonte de informação é essencial, nesta perspectiva Cohen e Levinthal (1990), respaldam que o saber individual não se limita unicamente ao conhecimento

em relação a uma determinada área, mas inclusive sobre onde encontrar os canais de informações valiosos e imprescindíveis para chegar ao êxito porvindo.

Neste sentido, Cohen e Levinthal (1990), ao remeter a capacidade absorptiva individual ao campo da organização institucional, as amostras dos resultados em relação à renovação do ambiente laborativo será reveladora, haja vista que quanto maior a qualificação dos colaboradores no campo prático, isto é, quanto maior a experiência e o conhecimento adquirido através da aplicabilidade da capacidade absorptiva individual, mais sujeitos estão a revolucionar novo conhecimento que poderá ser o elemento fundamental capaz de diferenciar às instituições uma das outras.

Um dos caminhos a se perseguir a fim de revolucionar é o chamado "*background individual*" que nada mais é que o remanejamento dos colaboradores de funções e tarefas com o intuito de impulsioná-los a pensar e criar novas conexões através de seus experimentos de vida profissional e social (JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005). Logo, esta técnica possibilitará o compartilhamento e a intensificação de uma transformação ativa capaz de ensejar a modernização do sistema corporativo (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2008; MOUSTAGHFIR, 2008; FLATEEN et al., 2011).

As interações entre as pessoas e colaboradores tendem a enriquecer a capacidade individual, capacidade está crucial para proporcionar uma vantagem competitiva almejada e planejada pelas organizações. Nesta lógica, Cruz (2011), considera o conhecimento um elemento indispensável para o crescimento das associações organizacionais, pois se trata de uma ferramenta inovadora sempre que for operada.

Assim, ao passo que as bagagens de conhecimento trazidas de maneira particularmente individual passam a interagir coletivamente, inevitavelmente há uma soma de conhecimento capaz de corresponder às expectativas institucionais (COHEN; LEVINTHAL, 1990). Nesse sentido Jansen Van Den Bosch; Volberda (2005), respaldam que a reciprocidade de conhecimento possibilita novas aptidões a partir dos conhecimentos pré-existentes. Deste modo, a inexistência de empecilho na inter-relação dos cooperantes contribui no convívio entre as pessoas (ZAHRA; GEORGE, 2002 apud VEGA-JURADO; GUTIÉRREZ-GARCIA; FERNÁNDEZ-de-LUCIO, 2008).

Outras pesquisas também revelam que a capacidade absorptiva em nível individual esta correlacionada ao ambiente organizacional Da Silva et al. (2016) e Fuchs, Rosetto e Carvalho (2016). Estes autores reforçam os estudos feitos por Cohen e Levinthal (1990), onde reitera que depende da capacidade de cada indivíduo de interpretar e assimilar os conhecimentos adquiridos externamente.

Nesse sentido, Canno, Geddes e Feinstein (2014), enfatizam que no momento que o indivíduo identifica e reconhece a relevância das informações do ambiente externo e empregando o seu entendimento no âmbito organizacional sucede-se a capacidade absorptiva desenvolvida de maneira individual.

Para Cohen e Levinthal (1990), toda a bagagem de conhecimento individual reflete substancialmente na capacidade absorptiva geral, isto é, a medida em que a capacidade individual passa a ser explorada, é possível ver os efeitos dela na capacidade absorptiva geral, haja vista que a valorização da primeira acarreta no desenlace da segunda que alcançará êxito, ao passo que os resultados serão vislumbrados como uma característica diferencial no que tange ao mercado concorrente.

Corroborando com Cohen e Levinthal (1990), Flatten et al., (2011), sugere uma ferramenta essencial na busca da diversificação e do crescimento organizacional é a modernização tecnológica, que viabiliza o ajuntamento do que é conhecido com aquilo está para conhecer, assim a partir deste processo será possível originar um novo paradigma de conhecimento que passará a ser superposto perante aqueles que já serão considerados ultrapassados, em virtude da modernização e do aprimoramento intelectual.

### 2.2.1 Conhecimento Prévio dos Alunos

O conhecimento prévio alicerça as novas habilidades adquiridas pelos alunos, Moreira (1999, p. 13), de tal maneira que o mero ato de aditar o conhecimento prévio dos alunos às novas experiências cognitivas resulta no refinamento do aprendizado, processo este primordial na concretização dos objetivos da organização. Esta técnica de fusão cognitiva se denomina aprendizagem significativa e se materializa através da fala e da escrita (AUSUBEL, 1968). Assim, muitos são os fatores que corroboram no construto intelectual da aprendizagem significativa, desde as práticas e experiências vividas que compõem o conhecimento prévio dos alunos.

Neste sentido, Perelman e Olbrechts (2005), reconhece que o conhecimento prévio do aluno também denominada como senso comum, está relacionado com o acervo de suas vivências empíricas em sociedade na qual compartilham de um mesmo raciocínio, dessa forma o ambiente em que o aluno vive sofre influências que impacta e resulta em seus conhecimentos prévios.

Grande parte da carga do conhecimento prévio está alocada nos lugares inicialmente frequentados pelos alunos, isto é, nas instituições de ensino que visam primordialmente

ampliar o saber individual a fim de levá-los a questionar, revolucionar, e aprimorar os conhecimentos embrionários Cohen e Levinthal (1990). As principais contribuições acerca do conhecimento prévio para melhor conceitualização foram coordenadas pelos autores Piaget (1974) e Vygotski (2002). De acordo com Piaget (1974), o funcionamento intelectual dá-se pelo equilíbrio entre os mecanismos de assimilação e acomodação.

Por assimilação, compreende-se a inserção de uma informação externa que ao adaptar-se ao conhecimento que o indivíduo já possui, está se torna uma nova estratégia a fim de introduzir novos fundamentos de compreensão, em contraposto pelo mecanismo de acomodação, este representa o alocamento do ajuste de determinada informação que se concretiza através do conhecimento preexistente Zahra e George (2002). Importante destacar que o processo de assimilação não se dá de maneira automática, a isso justifica a fundamentalidade do aluno ser detentor da capacidade do conhecimento prévio, pois é esta capacidade que auxiliará na compreensão e na lapidação dos novos conhecimentos e resultados adquiridos (COHEN; LEVINTHAL, 1990).

De acordo com Ausubel (1978), a aprendizagem significativa não se limita a um conhecimento prévio polarizado unicamente mediante uma experiência vivida, mas de variedades de experiências que se consolidam no decorrer do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital, que abrangem desde a fase da infância, adolescência, idade adulta e a velhice. Nada obstante, Pelizzari (2002), denominou como aprendizagem mecânica, todo o conhecimento adquirido erroneamente, haja vista que segundo Pelizzari (2002), em nada acrescenta no conhecimento prévio, pois não possui relevância alguma para o aluno.

O conhecimento prévio se desenvolve na medida em que o indivíduo interage com a sociedade (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). O construtivismo criado a partir da interação do aluno com o meio que interage reflete na transformação cognitiva e comportamental do aluno, bem como contribui significativamente na capacidade de inovação da organização. Para Zahra e George (2002) o conhecimento prévio uma vez vislumbrado pela empresa, deve ser valorizado a fim de eternizá-la no âmbito institucional.

A cada dia, as empresas têm contratado colaboradores possuidores de conhecimento prévio, pois é este diferencial que auxiliará os colaboradores a desenvolver maiores habilidades para aprimorar e ampliar capacidades únicas (COHEN; LEVINTHAL, 1990). Para isso, se faz necessário que as empresas tenham um conhecimento prévio daquilo que diz respeito a sua ossada, pois a carência deste conhecimento prévio torna-se empecilho na busca dos lucros e objetivos comerciais.

Segundo Schmidt (2005), o conhecimento prévio está relacionado como um dos fatores determinantes da capacidade absorptiva principalmente quando o nível de educação dos funcionários se torna relevante em uma organização, pois dependendo do nível de educação de um funcionário, maior é sua capacidade individual para assimilação de novas informações.

No âmbito empresarial os conhecimentos preexistentes e a qualificação na relação educacional dos funcionários terão mais êxitos na obtenção da formação da capacidade absorptiva. O conhecimento prévio dos alunos se deu através das pesquisas empíricas desenvolvidas por Minbaeva et al., (2003), validando que as capacitações dos funcionários estabelecida como formação educacional é determinante para o entendimento da capacidade absorptiva da organização (VEGA-JURADO; GUTIÉRREZ-GARCÍA; FERNÁNDEZ-DE LUCIO, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo foi aludido de forma minuciosa a metodologia e classificação da pesquisa, quanto a sua natureza, método de abordagem do problema, seus objetivos e processos técnicos utilizados para a coleta e análise dos dados.

De acordo com Raupp e Beuren (2012), a metodologia baseia-se na aquisição de informações essenciais à execução de uma pesquisa científica, através de regras, métodos e técnicas aplicadas ao estudo que possibilitam o desenvolvimento e a elucidação de um determinado problema exibido em função dos pressupostos objetivos elencados. No que diz respeito ao problema de pesquisa apresentado considera-se que há uma abordagem quantitativa dos dados visto que, a análise dos dados será realizada a partir de tratamento estatístico, buscando-se averiguar o vínculo entre as variáveis indicadas para a realização do estudo.

A abordagem quantitativa, segundo Creswell (2010, p. 26), “é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis”. A abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

A presente pesquisa possui natureza descritiva e justifica-se pelo fato do estudo realizar uma pesquisa através da coleta de dados, que se materializou-se por meio do estudo de campo a fim de discernir, informar e confrontar as informações para posteriormente serem

registrados, avaliados e interpretados de modo que não haja adulteração do indivíduo responsável por apurar as informações (GIL, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa se enquadra como um estudo de campo, na medida em que constata, descreve, elucida, considera, transforma e comprova relações evidenciadas em um determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Segundo Gil (2008) o estudo de campo é caracterizado pelo aprofundamento de uma realidade específica através de um estudo profundo e exaustivo de como ele se comporta no seu ambiente real, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo.

Os procedimentos de coleta de dados são de grande importância na elaboração da pesquisa científica necessária a construção de raciocínios em torno de um fato, fenômeno ou problema a ser estudado, utilizando-se de uma ou mais técnicas em consonância com as proposições iniciais do estudo, bem com o campo de interesse que se pretende investigar (LUCIAN E DORNELAS, 2014).

O instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário. Segundo Hair Jr. Et al. (2005, p. 159) “um questionário é um conjunto predeterminado de perguntas criadas para coletar dados dos respondentes. É um instrumento cientificamente desenvolvido para medir características importantes de indivíduos, empresas, eventos e outros fenômenos”, este será aplicado junto aos alunos de graduação em uma universidade gaúcha. O instrumento de pesquisa foi formado por questões compondo as quatro dimensões da capacidade absorptiva de Zahra e George (2002), utilizando a base teórica no desenvolvimento da escala o estudo de FLATEN, GREVE E BRETTEL (2011).

Neste estudo, a população sugerida para a realização da pesquisa compreenderá os estudantes à nível de curso superior no Estado do Rio Grande do Sul. A escolha das instituições de ensino deve-se ao contexto institucional na qual será adequado para o objetivo da pesquisa. Haja vista que é neste âmbito institucional que a capacidade absorptiva individual é aprimorada.

Para Da Silva et al. (2016), a capacidade absorptiva individual pré-existente dos alunos somada com o conhecimento aprofundado no âmbito das universidades, torna-se um elemento primordial na busca do desempenho organizacional. Este fenômeno influencia substancialmente em nível de gestão de pessoas, que visa aperfeiçoar a capacidade absorptiva individual dos alunos, futuros colaboradores e quando submetidos a estágios práticos (DA SILVA et. al., 2016).

O instrumento de coleta formado por 26 questões foi respondido com uma escala *likert* de 5 pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, sendo o número 1 o

ponto mais baixo (discordo totalmente) e 5 o ponto mais alto (concordo totalmente). De acordo com Lucian e Dornelas (2014) a escala likert trata-se de uma ferramenta capaz de avaliar a opinião e a conduta das pessoas. Nesta perspectiva, após a coleta, os dados foram organizados, codificados e processados utilizando se planilha Excel® e softwares STATISTICA® e SPSS® (*Statistical Package for the Social Science*) 21. Após serem tratados os dados, foi realizada a estatística multivariada, por análise fatorial exploratória. A análise fatorial tem por escopo apurar as abrangências básicas interligadas as informações que posteriormente tendem a refletir nos dados colhidos por intermédio do estudo (KUMAR, AAKER, DAY, 1999).

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta seção, estão detalhados principais resultados da análise da pesquisa realizada por meio da aplicação do questionário validado por Da Silva et. al., (2016), que busca compreender a capacidade absorptiva individual dos estudantes.

Os respondentes desta investigação são alunos de curso superior uma vez que, as Universidades exercem um papel de extrema relevância no fomento intelectual dos estudantes em razão de promover estímulos na geração de novas fontes de cognições, aquisições de conhecimentos e aprendizagem, servindo como alicerce para uma potencial aceitação no mercado (EDVINSSON; MALONE, 1997; CABRITA BONTIS, 2008; MARTIN-de-CASTRO et. al., 2011).

##### **4.1 Perfil dos Respondentes**

A base de dados analisada foi composta por 81 estudantes a nível de curso superior. Inicialmente realizou-se um breve estudo do perfil dos participantes e logo após, apresentou-se a análise descritiva dos dados. Desta forma a presente pesquisa abrangeu as seguintes instituições privadas: Universidade Franciscana- UFN, Fadisma, Faculdade Metodista Centenário e Universidade Federal de Santa Maria- UFSM.

As Universidades são locais propícios para a aquisição de conhecimento, aprendizado e enriquecimento do capital intelectual pois todo o conhecimento partilhado agregam ao indivíduo, capacidade de inovação, experiências e habilidades pois na medida em que ocorre a

troca de informações, ideias e instruções inerentes ao desenvolvimento do intelecto do indivíduo estes são transformados e lapidados em novos conhecimentos (EDVINSSON; MALONE, 1997; CABRITA BONTIS, 2008; MARTIN-de-CASTRO et. al., 2011).

Através do levantamento realizado, observou-se que a maior parte dos respondentes se concentrou no gênero feminino com percentual de 64,2% (52), enquanto o gênero masculino expressa o percentual de 35,8% (29).

De acordo com a pesquisa cerca de 60,5% (49), dos respondentes são jovens entre 17 e 25 anos, 30,9% (25) possuem entre 26 a 35 anos, 4,9% (4) possuem entre 36 e 45 anos, 2,5% (2) possuem entre 37 e 55 anos, 1,2% (1) com mais de 55, dessa forma, percebe-se que o público jovem compõe a maior parte dos estudantes das Universidades o que totaliza também o maior número de entrevistados.

Na amostra constatou-se, que o curso de graduação predominante foi da área de Administração 30,38% (25), seguido pelos cursos de Direito com 23,06% (19), Medicina 12,34% (10), Terapia Ocupacional 9,87% (8), Odontologia 7,40% (6), Engenharia Biomédica 3,70% (3), Design 3,70% (3), Nutrição 1,2% (1), Relações Públicas 1,2% (1), Engenharia da Computação 1,2% (1). Em relação ao semestre dos acadêmicos, o período que apresentou o maior resultado foi o 8º semestre com 20 respostas (24,7%), seguido pelo 10º semestre com 12,34% da amostra.

Quando analisado o desempenho médio no semestre dos estudantes destacou-se a média 8 com 44,44% (36), da amostra e a média 9 com 24,69% (20) da amostra, de tal modo que, este resultado evidencia maior capacidade de assimilação de novos conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

#### 4.2 Capacidade Absortiva

No intuito de responder à problemática levantada para este estudo, a seguir apresenta-se a análise dos resultados em relação a capacidade absorptiva e o desempenho dos estudantes quanto ao seu nível individual de conhecimentos.

A pesquisa oportunizou averiguar por meio das quatro dimensões da capacidade absorptiva; aquisição, assimilação, transformação e a aplicação dos novos conhecimentos. Ademais, essas conjecturas foram avaliadas através de uma escala *likert* 5 pontos, sendo 1 o ponto mais baixo (discordo totalmente) e 5 o ponto mais alto (concordo totalmente).

Os gráficos a seguir dizem respeito a Capacidade Absortiva, referindo as dimensões aquisição, assimilação, transformação e a aplicação. No gráfico 01, expressa os dados alusivos à primeira dimensão da capacidade absortiva que é a aquisição.

Observa-se que no gráfico 01, em relação à dimensão aquisição, buscou-se identificar como ocorre o processo de aquisição do conhecimento onde o item que mais se destacou com 59,3% dos estudantes concorda com a afirmativa de que ..."Meus professores me incentivam a usar diferentes fontes de informação." Por outro lado, o item de menor relevância, com 48,1%, foram as assertivas ."Meus professores esperam que eu busque informações em outras fontes, além das transmitidas em sala de aula" e "Participo de feiras, eventos ou palestras na busca por informações relevantes para o fomento intelectual".

Essas análises demonstram que, de acordo com os acadêmicos, os professores são os maiores incentivadores na busca de outras fontes de informações e orientam os alunos a lançar mão ao uso de ferramentas disponibilizadas e acessíveis. Ademais, o citado gráfico evidencia um baixo interesse dos acadêmicos em se qualificarem através dos conhecimentos obtidos por intermédio das participações em palestras, feiras entre outros. Em conformidade com os dados acima, Zahra e George (2002), compreende que a assimilação do conhecimento refere-se à competência da imposição do indivíduo em absorver o conhecimento externo a fim de alcançar os objetivos.

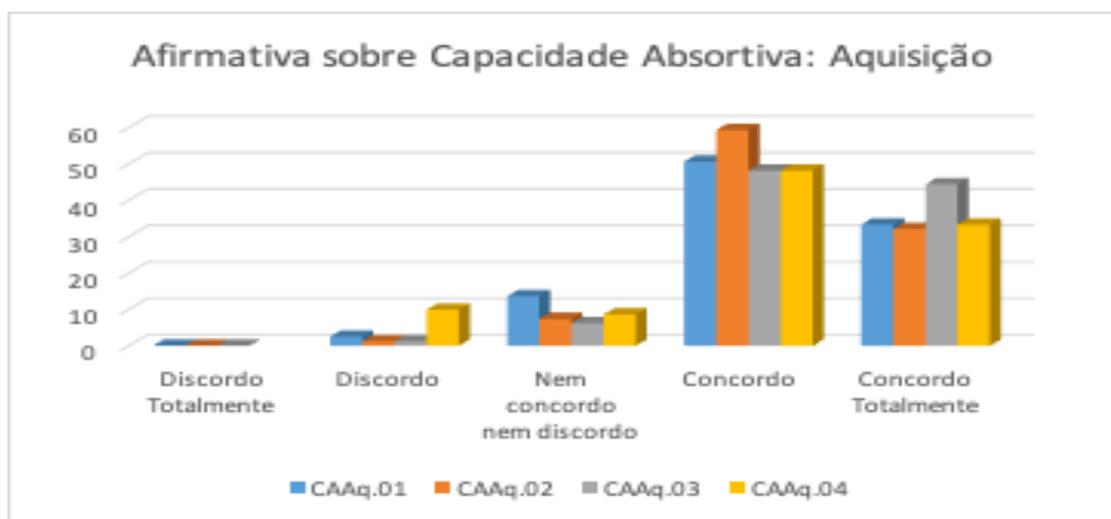


Gráfico 01- Dimensão Aquisição

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Na gráfico 02, apresenta-se a análise da segunda dimensão da capacidade absortiva voltada a assimilação, nesta perspectiva de acordo com os dados coletados verificou-se que os

conhecimentos absorvidos pelos acadêmicos em aula, são em sua maioria, aplicados em seu cotidiano. Circunstância esta que evidencia que a capacidade absorptiva individual é a semente propulsora para geração de novos conhecimentos. Desta modo, percebe-se que quando prestamos atenção nas experiências de outras pessoas também consideramos como forma de aprendizado, na qual considera-se um método bastante eficaz de aquisição de conhecimento. De tal forma que, 56,8% concorda que "Têm habilidade para estruturar e utilizar o conhecimento adquirido". 58% considera que "Está acostumado a absorver novos conhecimentos, bem como utilizá-los para outras atividades cotidianas".

Neste contexto, Zahra e George (2002), evidenciam que somente quando os indivíduos fazem o esforço para assimilar o conhecimento externo com o conhecimento interno que o potencial de conhecimento externo pode ser realizado e, portanto, associados com a inovação de produtos, processos e serviços. Com isso, Zahra e George (2002), especificam que a capacidade absorptiva não está relacionada somente no âmbito operacional como também destacam como sendo uma capacidade dinâmica e assumem uma visão mais processual sobre a capacidade absorptiva. Deste modo, o conhecimento interno uma vez compartilhado de forma efetiva a fim de envolver os indivíduos na organização tornam-se elementos críticos desta capacidade.

Todos estes atributos voltados assimilação de acordo com Zonatto (2018) são importantes ferramentas fomentadoras da Capacidade Absortiva Potencial que é responsável pela identificação e valoração dos conhecimentos adquiridos.

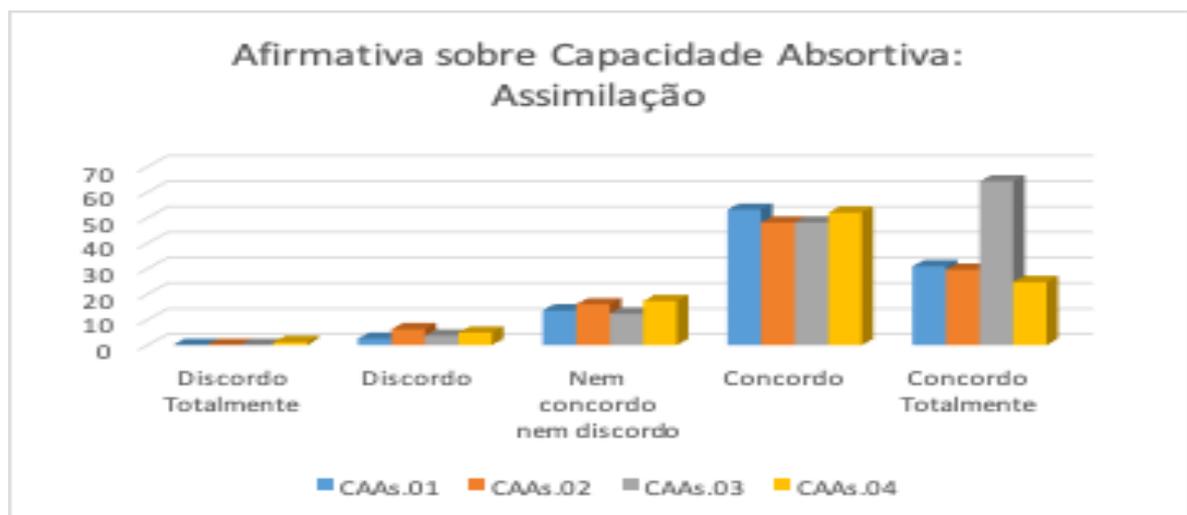


Gráfico 02- Dimensão Assimilação  
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Em relação ao gráfico 03, analisamos a Capacidade absorptiva Transformação, de forma que 56,8 concordam que têm " habilidade para estruturar e utilizar o conhecimento adquirido". Esta acostumado a absorver novos conhecimentos, bem como utilizá-los para outras atividades cotidianas". E, 53,1% concorda que "Tem habilidade em articular o conhecimento já existente com novas ideias". 63% concorda que é capaz de aplicar os novos conhecimentos no dia a dia".

Respostas estas que elucidam que os conhecimentos assimilados estimulam significativamente na criação de novas ideias a partir do conhecimento armazenado no campo cognitivo de cada pessoa. Para isso, (NONAKA; TAKEUCHI, 1997) denuncia a importância da interação do aluno com o cenário na qual interage, pois é através dos conhecimentos colhidos a partir desta interação que é possível desenvolver novas habilidades que são aplicadas posteriormente em momento oportuno.

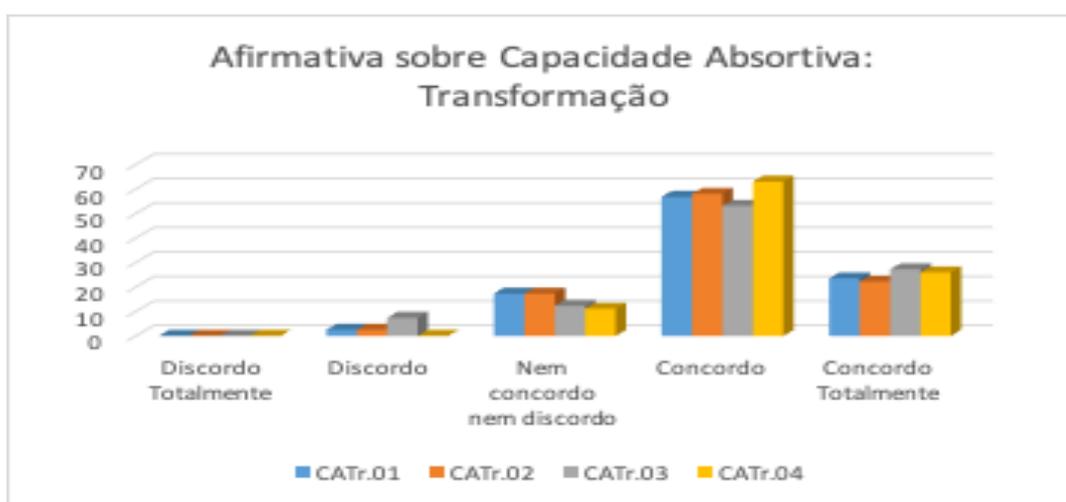


Gráfico 03 - Dimensão Transformação

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O gráfico 04, trata da Capacidade Absortiva Aplicação, levantamento de dados em que 66,7% concordou que "Se empenha no desenvolvimento de novas maneiras de realizar as atividades." E, 64,4% concordou que "Regularmente reconsidera novas maneiras de fazer as minhas atividades de acordo com os novos conhecimentos que adquiri". Ademais, 51,9% concordou que tem habilidade de trabalhar/estudar com mais eficiência adotando novas maneiras de fazer as minhas atividades". Com isso, observa-se que a busca pelo aprimoramento das habilidades pré-existentes e assimiladas é de suma importância seja a fim

de se reinventar ou de facilitar o desenvolvimento das tarefas executadas no decorrer do cotidiano.

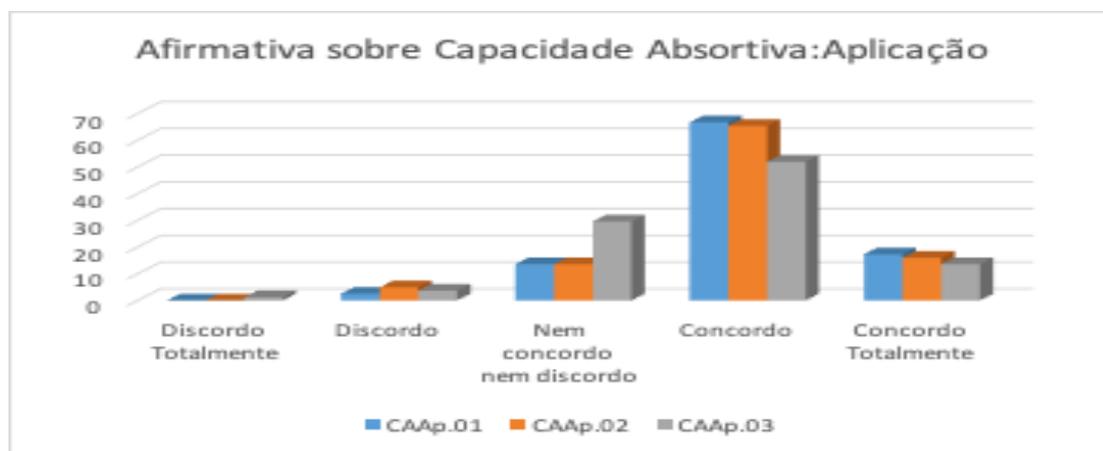


Gráfico 04 - Dimensão Aplicação

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Neste sentido, Zahra e George (2002) ressaltam que é através da aplicação do conhecimento absorptivo em conjunto com o seu aprimoramento que as organizações alcançam êxito através do construto de novas ideias e maneiras de executar determinada tarefa ou de lidar com alguma determinada situação já esperada ou inesperada. Por esta razão, Da Silva et. al., (2016), e Fuchs, Rosseto e Carvalho (2016), consideram que o conhecimento externo adquirido nas empresas, é dependente do conhecimento individual pré-existente do colaborador, conhecimento este primordial na formação do desempenho pessoal, profissional e organizacional.

## 5 CONCLUSÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA

Neste capítulo apresentam-se os principais resultados e as contribuições deste estudo, bem como as limitações e sugestões para futuras pesquisas sobre o tema capacidades absorptivas em estudantes à nível individual.

Neste seguimento, o objetivo principal pretendido pela aludida pesquisa é justamente discutir as dimensões da capacidade absorptiva (aquisição, assimilação, transformação e exploração) do conhecimento explorando o nível individual de análise e principalmente abordando os três objetivos específicos, dentre estes: Analisar de que forma ocorre a troca de conhecimentos entre os estudantes; Identificar o nível de conhecimento prévio, que os

acadêmicos já possuíam antes de entrar no curso; Avaliar o desempenho individual acadêmico dos estudantes à nível de curso Superior; Examinar as características pessoais e contextuais dos estudantes que influencia no aprendizado.

Logo, com o desenvolver da pesquisa foi possível constatar que a capacidade absorptiva individual na perspectiva da compreensão e assimilação trata-se de mecanismos imprescindíveis e inseparáveis que estão associados aos resultados perseguidos no decorrer da ocupação profissional. Em que pese a capacidade absorptiva trata-se de um atributo inerente ao ser humano, observa-se que as gerações atuais estão cada dia mais tendentes a explorar tamanha capacidade, ao contrário das gerações passadas que limitavam seus interesses às necessidades do núcleo familiar.

De tal modo, que as atuais gerações acadêmicas tendem a possuir maior potencial cognitivo e estratégico voltado ao aperfeiçoamento da capacidade absorptiva individual e sua eventual aplicação no meio exterior. Em relação à maior potencialidade adquirida, Zonatto (2018), faz uma importante observação ao salientar que a aquisição e a assimilação constituem a denominada Capacidade Absortiva Potencial.

Como sugestões de pesquisas futuras, sugere-se a aplicação do protótipo a uma amostra maior, como, por exemplo, a nível de determinado curso de graduação ou até mesmo, uma busca maior na etapa de coleta de dados, buscando compreender a forma como os estudantes adquirem conhecimentos e o desenvolvimento do capital intelectual.

Deste modo, a partir dos resultados das análises das pesquisas traz como contribuição a ratificação empírica de que o capital intelectual pode ser ascendido a partir de práticas alusivas à capacidade absorptiva, potencializando horizontes que direcionam a novos conhecimentos.

O presente estudo evidenciou por meio de técnicas quantitativas a existência do elo entre os constructos pesquisados proporcionando a visualização da necessidade do conhecimento prévio sendo a condição necessária mas não o essencial para o indivíduo possuir CA.

## **REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology**: A Cognitive View. Nova York: Holt, Rinehart and Winston Inc., 1968.

CABRITA, M. R.; BONTIS, N. Intellectual Capital and Business Performance in the Portuguese Banking Industry. **International Journal of Technology Management**, n.3, v.43, 2008, p. 212-237.

CANNON, H. M.; GEDDES, B. C.; FEINSTEIN, A. H. Experiential Strategies for Building Individual Absorptive Capacity. **Developments in Business Simulation and Experiential Learning**, v. 41, 2014.

COHEN, W.; LEVINTHAL, D. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, v.1, n.35, p. 128-152, 1990.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

DA SILVA, E. R.; et al. Capacidade Absortiva Individual: Uma perspectiva com Alunos do Curso de Administração. **Espacios**. Vol. 37. n.1, p. 2 -11, 2016.

EDVINSSON, L.; MALONE, M.S. Capital Intelectual. São Paulo: **Makron Books**, 1998.

FLATTEN, T.; GREVE, I.; BRETTEL, M. Absorptive Capacity and Firm Performance in SME's: The Mediating Influence of Strategic Alliances. **European Management Review**, v. 8, n. 3, p. 137-152, 2011.

BRYMAN, Alan. (1989); **Research methods and organization studies**. Great Britain: Routledge.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2004.

FOSFURI, A.; TRIBO, J. Exploring the antecedents of potential absorptive capacity and its impact on innovation performance. **The international journal of management science**. v. 36, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLD, A.; MALHOTRA, A.; SEGARS, A. Knowledge management: An organizational capabilities perspective. **Journal of Management Information Systems**, v. 18, n. 1, 2001.

HAIR, Jr, J.F.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Bookman Companhia Ed. 2005.

JANSEN, J. JP, VAN DEN BOSCH, F. AJ.; W. VOLBERDA, H.W. Managing potential and realized absorptive capacity: how do organizational antecedents matter? **Academy of Management Journal**, v. 48, n. 6, p. 999-1015, 2005.

KUMAR, V., Aaker, D. A. and Day, G. S. (1999) **Essentials of Marketing Research**, John Wiley & Sons, New York.

LANE, P.J.; KOKA, B.; PATHAK, S. The Reification of Absorptive Capacity; A Critical Review and Rejuvenation of the Construct. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 4, p. 833-863, 2006.

- LUCIAN; Rafael. DORNELAS; Jairo Simião. Mensuração de Atitude: **Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas**. RAC, Rio de Janeiro, v. 19, 2a Edição Especial, art. 3, pp. 157-177, Agost. 2015.
- MARTIN-DE-CASTRO, G; DELGADO-VERDE, M.; LOPEZ, J. Towards An Intellectual Capital-Based View of the Firm: **Origins and Nature**. Journal of Business Ethics, 2011, p. 649-662.
- NONAKA, IKUJIRO; TAKEUCHI, HIROTAKA. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- MOREIRA, Marco A. A Teoria de Ausubel. In: **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora UnB, 1999.
- PÉREZ-NORDTVEDT, Liliana et. al., Effectiveness and Efficiency of Cross-Border Knowledge Transfer: An Empirical Examination. **Journal of Management Studies**, V. 45, Issue 4, p. 714-744, June 2008.
- PELIZZARI, A.; kriegl, m.l.; baron, m.p.; finck, n.t.l & dorocinski, s. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Revista pec, curitiba., v. 2, n. 1.37-42 p. 2001/2002.
- PIAGET, J. **La Prise de Conscience**. Paris: PUF, 1974. [A Tomada de Consciência. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974].
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In. BEUREN, Ilse Maria. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHMIDT, T. Absorptive capacity - One size fits all? A firm level analysis of absorptive capacity for different kinds of knowledge. **Center for European Economic Research (ZEW)**, 2005.
- TODOROVA, G.; DURISIN, B. Absorptive capacity: valuing a reconceptualization. **Academy of Management Review**, v. 32, n. 3, p. 774-786, 2007.
- VAN DEN BOSCH, F. A. J.; VOLBERDA, H. W.; BOER, M. Coevolution of Firm Absorptive Capacity and Knowledge Environment: Organizational Forms and Combinative Capabilities. **Organization Science**, v. 10, n. 5, p. 551-568, 1999.
- VAN DEN BOSCH, F.; VAN WIJK, R.; VOLBERDA, H. Absorptive Capacity: Antecedents, Models and Outcomes. **Blackwell Handbook of Organizational Learning & Knowledge Management**, 278-301, 2003.
- VEGA-JURADO, Jaider; GUTIÉRREZ-GRACIA, Antonio; FERNÁNDEZ-DE-LUCIO, Ignacio. Analyzing the determinants of firm 's absorptive capacity: beyond R&D. **R & D Management**, v.38, n.4, p.392-405,2008.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VOLBERDA, H. W.; FOSS, N. J.; LYLES, M. A. Perspective Absorbing the concept of absorptive capacity: How to realize its potential in the organization field. **Organization Science**, v. 21, n. 4, p. 931-951, 2010.

WIJK, R. V; JANSEN. J. J.P; LYLES, M. A. Inter- and Intra-Organizational Knowledge Transfer: A Meta-Analytic Review and Assessment of its Antecedents and Consequences. **Journal of Management Studies**, v. 45, n. 4, p. 830-853, 2008.

WONG, K. Y.; ASPINWALL, E. An empirical study of the important factors for knowledge-management adoption in the SME sector. **Journal of knowledge Management**, 9(3), 64-82, 2005.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, v.27, p. 185-203, 2002.

ZONATTO, P. A F. Relação entre atributos da rede, capacidade absorptiva e o desempenho de empresas em redes de cooperação empresarial. 2018 202f. **Tese (doutorado em administração)** - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu/Santa Catarina.2018.